

# Arnaldo Antunes – Pedra de pedra

pedra de pedra de pedra  
o que a faz tão concreta  
senão a falta de regra  
de sua forma assimétrica  
incapaz de linha reta?

talvez a sua dureza  
que mão alguma atravessa  
tateia mas não penetra  
o amálgama dos átomos  
no íntimo da molécula?

será por estar parada  
com sua presença discreta  
sobre o chão mimetizada  
obstáculo na pressa  
onde o cego pé tropeça?

pedra de pedra de pedra  
impenetrabilidade  
íntegra ilesa completa  
igual na luz ou na treva  
do Cáucaso ou da Sibéria.  
o que a faz tão concreta  
de pedra de pedra pedra?  
será sua superfície  
que expõe a mesma matéria  
da entranha mais interna?

casca que continua  
por dentro do corpo espesso  
e encrua até o avesso  
sem consistência secreta

repleta apenas de pedra?

de pedra pedra de pedra  
pousada em cima da terra  
alheia à atmosfera  
que a faz repousar pesada  
no berço de sua inércia.

com sua massa compacta  
onde planta não prospera  
e nem bactéria medra  
sobre a crosta que o sol cresta  
até o seu nome empedra.  
penha de penha de penha  
fraga rocha roca brenha  
por que se faz tão concreta?  
por sua idade avançada  
ou por rolar pela estrada?

talvez por estar inteira  
entre uma e outra beira  
de sua forma coesa  
que se transforma em areia  
quando o tempo a desintegra?

ou só porque não anseia  
ser outra coisa e não esta?  
nem pessoa nem floresta  
nem mesmo a mera matéria  
que a ideia não alcança?

**Arnaldo Antunes, Agora aqui ninguém precisa de si**